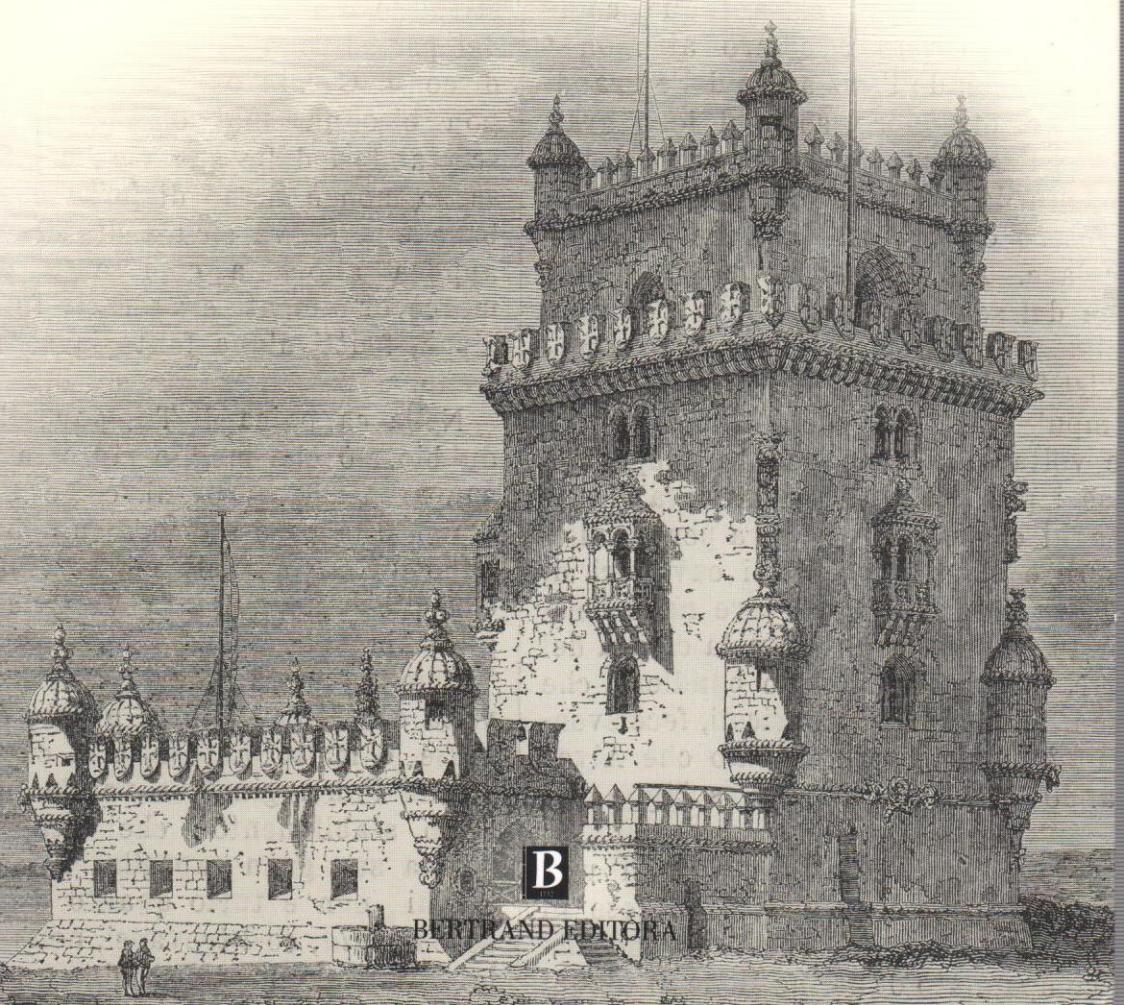


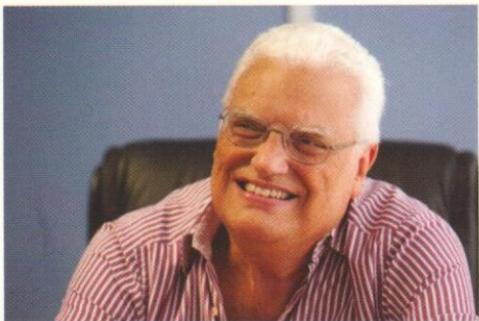
Diogo Freitas do Amaral

DA LUSITÂNIA A PORTUGAL

Dois mil anos de história



BERTRAND EDITORA



DIOGO FREITAS DO AMARAL é uma figura nacional conhecida como professor de Direito, político e escritor.

Nascido na Póvoa de Varzim, de família vimaranense, em 21 de Julho de 1941, doutorou-se em 1967 e ascendeu a catedrático em 1984. Como fundador e primeiro presidente do CDS, foi um dos líderes dos quatro principais partidos políticos da Democracia portuguesa, em 1974 e anos seguintes. Foi conselheiro de Estado, Vice-Primeiro-Ministro, Primeiro-Ministro interino, Ministro dos Negócios Estrangeiros (2 vezes) e Ministro da Defesa Nacional. No plano internacional, foi presidente da UEDC – União Europeia das Democracias Cristãs (1981-83) e presidente da Assembleia Geral da ONU (1995-96).

De regresso a Portugal, foi co-fundador e primeiro director da Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa.

Bibliografia

Além de numerosos livros e manuais de Direito, o autor publicou na Bertrand dois volumes de *Memórias Políticas* (1995 e 2008), um manual de *Introdução à Política* (2014) e duas biografias históricas – *D. Afonso Henriques* (2001) e *D. Afonso III* (2015). Noutra editora, publicou uma *História do Pensamento Político Ocidental* (2011). Está em preparação o volume III das suas *Memórias Políticas*.

Título: *Da Lusitânia a Portugal – Dois mil anos de história*

Autor: Diogo Freitas do Amaral

© 2017 Diogo Freitas do Amaral

Todos os direitos para a publicação desta obra em língua portuguesa,
excepto Brasil, reservados por Bertrand Editora, Lda.

Rua Prof. Jorge da Silva Horta, n.º 1

1500-499 Lisboa

Telefone: 217 626 000

Fax: 217 626 150

Correio electrónico: editora@bertrand.pt

www.bertrandeditora.pt

A pedido do autor, esta edição não segue a grafia do
Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Design da capa: Ana Monteiro

Imagens da capa: Getty Images

Desenho dos mapas: Leonor Antunes

Revisão: Margarida Filipe

Pré-impressão: Gráfica 99

Execução gráfica: Bloco Gráfico

Unidade Industrial da Maia

1.ª edição: Novembro de 2017

Reimpresso em Dezembro de 2017

Depósito legal n.º 431 881/17

ISBN: 978-972-25-3467-3

Código Círculo de Leitores: 1087401



A cópia ilegal viola os direitos dos autores.
Os prejudicados somos todos nós.

Introdução

§ 1.º Geografia da Lusitânia e de Portugal

A Lusitânia e o reino de Portugal, desde 1143, faziam parte da Península Ibérica, constituindo a terra firme (não insular) situada mais a oeste da Europa. O facto não passou despercebido a Camões, nos *Lusiadas*: «Eis aqui, quase cume da cabeça da Europa toda, o Reino Lusitano, onde a terra se acaba e o mar começa» (III, 20).

Traços geográficos do território português – Portugal continental é um país europeu de dimensão média (c. 89 000 km²) – comparável à Áustria (c. 84 000 km²), à República Checa (c. 80 000 km²) e à Hungria (c. 93 000 km²). Sendo, em tamanho, menor do que os grandes (Reino Unido, França, Itália, Alemanha), é claramente maior que os pequenos (Suíça, Bélgica ou Holanda, com 30 a 40 000 km²) e que os muito pequenos (Bósnia, Islândia ou países bálticos, com 100 km² ou menos).

Por outro lado, e em termos de população, somos 10,3 milhões de habitantes no Continente, e pertencemos também ao grupo dos países de tipo intermédio, ou «países como nós»: Áustria (8,5), Bélgica (11,1), Grécia (11,1), Hungria (9,9), República Checa (10,7) e Suécia (9,6).*

Acrescentando as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, teremos mais 3000 km² (92 000 km²) e mais cerca de 600 mil habitantes (10,9 milhões).

O nosso território continental – que corresponde a um quinto do total da Península Ibérica – forma um «rectângulo vertical» (Bourdon)¹, com cerca de 560 quilómetros de comprimento (N-S, entre Melgaço

* Ver *The Economist Pocket World in Figures*, 2017.

Índice remissivo

A

- Abril, 25 de, 398, 399, 405-412
 absolutismo, 225, 227-231, 244, 270-277
 delegado, 238
 reformista ou esclarecido, 245
 ver também Miguel, D.
 Abu-Mohamed (governador de Évora), 80
 Acordo de Salvaterra de Magos, 106-108, 111, 116, 117
 Açores
 1.ª Grande Guerra, 345
 Descobrimentos, 147, 151, 174
 eleições regionais, 422, 424
 EUA e, 25, 371
 Guerra Civil, 271
 Afonso I (Rei das Astúrias), 28, 54
 Afonso III, D., 51, 84, 84-94, 115, 184, 305
 Afonso III (Rei das Astúrias), 55-57, 59, 61, 62
 Afonso III (Rei de Leão), 41
 Afonso V, D., 138, 147, 149, 152-155, 161
 Afonso VI (Rei de Leão e Castela), 58, 62-63
 Afonso VII (Rei de Leão e Castela), 74-75, 78-79
 Afonso X (Rei de Leão e Castela), 88
 Afonso XII (Rei de Espanha), 295
 Afonso XIII (Rei de Espanha), 295
 Afonso Henriques, D., 63-65, 65, 66, 71-83
 África, 189, 432, 434
 1.ª Grande Guerra, 342, 343
 Alcácer-Quibir, 198-201
 Central, 317, 320-321
 Ceuta, 132, 134, 135
 Descobrimentos, 130, 147-153, 154-159, 160-169, 171, 173
 descolonização, 399
 do Sul, 179, 322, 433
 Estado Novo e, 370, 371, 376, 381-386, 391, 392
 Oriental, 189
 pretensões estrangeiras, 181-182, 219, 297, 316-325
 Tânger, 138-146
 Albuquerque, Afonso de, 171, 180-181
 Alcácer do Sal, 32, 51, 71, 73, 76, 77, 79, 81-82, 210, 275
 Alcácer-Quibir, 198-201
 Alemanha, 80, 190, 199, 203-204, 247, 261-262, 296, 297, 316, 318, 320-321, 323, 342-343, 347, 355-357, 367-368, 381, 427
 Alfredo, o Grande (Rei de Inglaterra), 28
 Algarve
 conquista do, 29, 33, 36, 51, 79, 84-94
 dinastia filipina, 210-211
 Guerra Civil, 274-275
 infante D. Henrique, 148
 Aliança Luso-Britânica, 215, 218-219, 252, 318, 342, 343, 368, 371, 383
 Aljubarrota, Batalha de, 122-124
 Almeida Garrett, João de, 279, 290, 299
 Antão de Almada, D., 212
 Almeida, António José de (Presidente da República), 329, 331, 335-336, 342-343
 Almeida, D. Francisco de (vice-rei da Índia), 160, 180, 182
 Álvares, Jorge (navegador), 171
 América
 Central, 160, 162, 164, 167, 182
 do Norte, 171, 313, 432
 do Sul, 164, 167, 168, 171, 182, 183, 189, 432
 Latina, 234, 259, 401, 434
 anarquistas, 326-327, 341, 372
 Andeiro, João Fernandes (conde de Ourém), 108-109
 Andrade, António de, 207

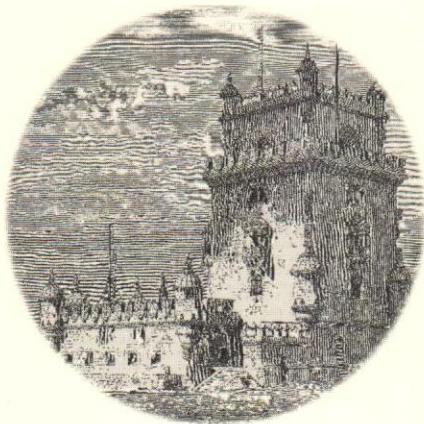
Colaboradores desta obra

- Pedro A. Velez, doutor em Direito Público e especialista em história constitucional comparada;
- Luís M. C. Afonso, licenciado em História e em Antropologia, fundador e director da revista *Temas*;
- David P. Campos, licenciado e doutorando em Ciência Política.

Desenhador

- Gaspar Freitas do Amaral, tenente-coronel do Exército Português, licenciado em Engenharia Electrónica e de Computadores e desenhador.

(A propósito dos desenhos incluídos neste livro, esclarece-se que, no tocante aos protagonistas que viveram até ao século XV, o seu autor, na falta de base histórica rigorosa, fez uma interpretação criativa e actualista das personagens; quanto aos do século XVI ao século XIX, inspirou-se nos quadros a óleo expostos ao público; e em relação aos do século XX, teve em conta as fotografias dos retratados).



Este livro tem na capa a Torre de Belém: porque a época mais brilhante da nossa história foi a dos Descobrimentos, e todos eles partiam dali.

«A História de Portugal é, manifestamente, a de um país da Europa Ocidental: daí recebemos as principais influências, boas e más. Com frequência seguimos o que vinha de além-Pirenéus, mas às vezes fomos pioneiros e podemos hoje legitimamente orgulhar-nos disso.

Para além dos Descobrimentos — em que fomos os primeiros e os que mais se espalharam pelo mundo inteiro —, adiantámo-nos frequentemente à Europa mais avançada: estabelecemos a participação do povo nas cortes antes da Inglaterra e da França; concluímos a primeira aliança político-militar da história com a Inglaterra; derrotámos os castelhanos no cerco de Lisboa e na Batalha de Aljubarrota; inventámos o *astrolábio* e a *caravela*; iniciámos a 1.^a *Globalização*; estabelecemos os primeiros acordos políticos com o rei do Congo, com marajás da Índia e com chefes japoneses, malaios e chineses; um português comandou a primeira viagem de circum-navegação; achámos e alargámos o Brasil; sofremos o maior terramoto europeu mas reconstruímos com grande beleza a cidade de Lisboa; fomos o primeiro país da Europa a derrotar Napoleão e a inaugurar o telégrafo eléctrico; fomos a primeira nação do mundo a abolir para sempre a pena de morte; fomos também os primeiros a efectuar, por via aérea, as travessias Lisboa-Rio de Janeiro e Lisboa-Macau.»

Diogo Freitas do Amaral, *prefácio*

ISBN 978-972-25-3467-3



9 789722 534673